

Assignaturas
Corumbá

Por anno. 12\$000
" Semestre. 7\$000
" Trimestre. 4\$000



OPINIAO

Assignaturas
Exterior

Por anno. 14\$000
" Semestre. 8\$000
" Trimestre. 5\$000

PUBLICAÇÃO SEMANAL LITTERARIA E NOTICIOSA

PAZ, JUSTIÇA E LIBERDADE

EDITOR—José Rodrigues da Costa.

Anno I

Corumbá - 3 de Fevereiro de 1878

N.º 6

A OPINIAO.

DOMINGO 3 DE FEVEREIRO DE 1878.

JOSE DE ALENCAR.

E' sob o peso da mais acabrunhada dor, do sofrimento o mais acerbo, com o coração repassado de angustias e a alma coberta de luto e pranto, a despedaçar-se, que tomamos hoje a penna para transmittir aos habitantes d'esta parte do imperio a fatal noticia do passamento de nosso mais illustre homem de letras—do venerando mestre e amigo—do preclarissimo poeta, romancista, dramaturgo, orador, politico, jornalista, philosopho e jurisconsulto; primeiro entre todos os de seu tempo—do cysne mavioso das plagas americanas—do maior condor litterario do presente seculo e da maior gloria do Brazil—José de Alencar.

A patria, revestida de crêpe e debruilhada em pranto, deplora connosco o desapparecimento do seu mais dilecto e glorioso filho.

Não é verdadeiramente um filho que ella perdeu, mas um astro, sem rival no brilho e na grandeza, de seu esplendido céo, que immergio no occaso, que para sempre se empanou.

Nunca tão poderoso e sensível golpe foi desfechado sobre uma nação nasim-ples individualidade de um de seus filhos.

Não. Nós nos enganamos, leitor: José de Alencar não foi um astro que se sumio; elle fulgura e fulgurara sempre no céo da patria, emquanto perdurar uma só de suas obras, esses metéoros de nossa litteratura, esses monumentos gigantescos do talento e da illustração.

O fragil involucro em que se aninhava aquelle grande espirito, aquelle soberano dosaber, maior e mais digno de respeito do que todos os reis reunidos, a argila, o barro, foi que se quebrou, não a gloria, que é immortal.

José de Alencar teve por berço a bella provincia do Ceará, vendo ali a luz do dia a 1.º de Março de 1829. Era filho legitimo do senador padre José Martiniano de Alencar, que tão importante e saliente papel representou na nossa historia politica. Formou-se em sciencias juridicas e sociaes bem jovem, ainda (em 1851) pela academia de O-

ctaviano e outros homens notaveis. Redigiu durante tres annos, de 1853 a... 1855, o "Correio Mercantil," escrevendo n'essa folha os interessantes e mimosos folhetins Ao CORREIO DA PENNA, que hoje se achão reunidos em livro por um seu admirador.

Do "Correio Mercantil" passou José de Alencar a redigir o "Diario do Rio de Janeiro", tendo tambem escripto alguns folhetins no "Jornal do Commercio." No "Diario" publicou o nosso pranteado mestre o mais bello e popular de todos os seus romances O GUARANY, e tambem as importantes e admiráveis CARTAS SOBRE A CONFEDERAÇÃO DOS TAMOYOS, nas quaes analysou minuciosa e brillantemente o poema d'esse titulo, do insigne philosopho e poeta Gonsalves de Magalhães. Em nossa opinião, sobre critica litteraria, é esse o trabalho mais notavel que existe no idioma de Camões.

AS CARTAS SOBRE A CONFEDERAÇÃO DOS TAMOYOS pelo brillantismo e pompa da linguagem, pelo luxo deslumbrante da phrase, podem ser comparadas a um foco de luz intensa, que encanta e fascina a todos os que d'elle se approximão. Lendo-se-as, parece-se estar no meio das florestas, em um esplendido dia de estio, contemplando a pureza do céo americano, ouvindo-se o sussurro das cascatas, o crepitar das fontes, o murmurio dos rios, o cicio da brisa, o canto melifno das aves; vendo-se o desabrochar das flores, sentindo-se os ardores de um sol tropical, a vida vigorosa da natureza americana; parece-se estar presenciando o magnifico espectáculo de uma esplendida e sumptuosa aurora boreal.

A pompa, o luxo, o deslumbramento do estylo, é soberbo!

Essas cartas, que foram reunidas em folheto, são hoje rarissimas. Ha annos, procurando-as nós na livraria que as editara, só encontramos um unico exemplar, esse mesmo, o unico, já carecido. Ignoramos a razão porque não se as reimprimio.

O primeiro romance que publicou José de Alencar foi os CINCO MINUTOS, um verdadeiro primor sob qualquer ponto de vista encarado. Lemol-o ainda menino, quando em nossos estudos escolares. Eramos bem creança, não conheciamos o autor, e nem d'elle creio

que tinhamos noticia; frequentavamos, como pensionista ou interno, um dos collegios da corte—o de Santa Cruz—; por casualidade, nos veio a's mãos um folheto, faltando-lhe a primeira pagina, exactamente aquella em que deveria estar o nome do autor, era os CINCO MINUTOS. Lemol-o, portanto, desprevenidamente, ignorando quem fosse o productor de tão bonito trabalho, e foi tal a impressão que elle nos deixou, que tivemos de repetir a sua leitura.

Quando uma creança, que mal ensaia os vãos tímidos nos bancos escolares, chega a extasiar-se e para absorta, como o indigena do deserto contemplando a civilisação, ante um trabalho litterario cujo autor não conhece, é porque ali ha realmente alguma coisa digna de admiração; é porque a penna que o escreveu foi brandida por um de

Depois dos CINCO MINUTOS, publicou José de Alencar a não menos formosa VIUVINHA. Em seguida, deu-nos a LUCIOLA e a DIVA, duas perolas, como não existem igual em toda a litteratura nacional, salvo outras duas produções do mesmo autor, a IRACEMA e a SENHORA, publicadas depois.

Nestas quatro produções que acabamos de apontar—LUCIOLA, DIVA, IRACEMA e SENHORA, poemas immortaes, em que a obra prima da criação—a mulher—resplandece em um throno de luz, perfume e amor, como ninguém o preparou ainda, circundada por uma auréola tão luminosa e rutilante, revela-se José de Alencar, não só um escriptor primorósissimo, elegante até onde se o pôde ser, como tambem um poeta tão superior e delicado como Lamartine, V. Hugo e A. Dumas.

A IRACEMA, em nosso obscuro entender, é mais sentimental, encerra mesmo mais poesia e philosophia que a propria GRAZIELLA, do autor das MEDITAÇÕES. Confronte-se-as e veja-se quaes das duas falla mais a alma, ao sentimento, faz brotar mais lagrimas.

PAULO e VIRGINIA de Bernardin de Saint Pierre, esse poema de flores e innocencia, festejado pelo mundo inteiro, não a excede.

IRACEMA por si só vale uma litteratura; é um brillante de fulgôres inextinguíveis.

Os outros romances publicados por

José de Alencar. — AN MINAS DE PRATA, O GAUCHO, O TRONCO DO IPÊ, SONHOS DE OURO, TIT, A PATA DA GAZELLA, A GUERRA DOS MASCATES, O GARATUJA, O ERMITÃO DA CHIOCHA, A ALMA DO LAZARO, UBIRAJARA, O SERTÃO, A ENCARNAÇÃO, rivalizam todos entre si pela delicadeza do colorido, brilhantismo do estylo, sumptuosidade das imagens, funda moral, riqueza, correcção e opulencia da phrase.

Os estreitos limites de um pequeno jornal não comportão analyse mesmo perfunctoria sobre cada um d'elles. Mais tarde, se para tanto chegarem as nossas forças, cumpriremos esse dever, não só em relação aos romances como a todas as obras do eminente escriptor. Sera' uma homenagem, embora mesquinha, que tributaremos a' sua memoria. Elle a merece.

Ha muita vista que, por curta ou estagada, não attinge no firmamento o brilho de certos planetas; ha muito tambem quem se encommode com os esplendores do sol e contra elle blaspheme; assim, não nos admira, que uma ou outra d'estas produções despertasse os reparos de intelligencias chatas e empedernidas, que não as souberam avaliar devidamente.

A critica de microscopio costuma encontrar defeitos até nas obras de Deus!

Se como romancista occupou José de Alencar o primeiro lugar entre os escriptores nacionaes, a lingua entre as das duas nações irmãs pela lingua, Brazil e Portugal, como dramaturgo, coube-lhe tambem entre nacionaes e co-irmãos o mais proeminente.

Alguns de seus dramas são epopeias, que commovem e arrebatam a quem os lê ou ouve representar. Que o digam — MÊI, AS AZAS DE UM ANJO, e OS JESUITAS.

A NOITE DE S. JOÃO, VERSO E REVERSO, A EXPIAÇÃO, e O DEMONIO FAMILIAR, não ficão muito aquém dos primeiros. Recommendam-se pela belleza e originalidade.

José de Alencar em todas as suas obras electriza as corações, fallava a' alma, como escriptor algum jamais soube-o fazer. Em qualquer de suas paginas se depara muito que admirar, muito que aprender, muito que estudar.

Lede as CARTAS DE ERASMO, dirigidas ao povo e ao imperador, e vede, e admirai, o que é um verdadeiro sabio. Apreciar ali o que elle valeu como estadista, como politico e como philosopho.

No SYSTEMA REPRESENTATIVO tambem podeis ver o que é um talento superior, um homem de vastos recursos intellectuaes.

Lede os seus discursos proferidos no parlamento nas diversas legislaturas em que foi membro d'elle, em que o honrou com a sua presença, e dizei-nos o que elle valia como orador politico.

Lede o "Dezesseis de Julho," folha redigida por sua habilissima penna, quando ministro da justiça, e admirai ainda uma vez, como ja o vistes no "Correio Mercantil" e "Diario do Rio de Janeiro," o jornalista, o jornalista cheio de erudicao.

Lede ainda os diversos escriptos de sua lava inseridos no "Protesto", no "Vulgarizador" e em outros importantes orgaos da imprensa, e dizei-nos o que era elle como publicista.

E' sempre a mesma agulha, o mesmo condôr ousado, deferindo vãos celestes, pairando em alturas a que só é dado chegar o genio ou os astros de primeira grandeza.

De la', d'essas alturas inacessiveis aos pygmeos e a's mediocridades que em vida pretendiam morder-o, elle — o rei da penna e da palavra — o sol da nossa litteratura — desprendia jorros de luz suavissima, que encantava a todos que a podiam fitar.

A luz d'esse astro deu vida a muito cego, fez caminhar muito paralytico, encaminhou ao capitolio muito talento timorato, que sem o auxilio d'ella jazeria ignorado.

Como foi grande José de Alencar!

Que monarcha houve no mundo que colhesse tantos louros, que conquistasse tantas palmas, que merecesse tanta admiração e respeito?

As corôas e os sceptros de todos elles grinaldas que ornão a fronte de José de Alencar, e nem a penna do formoso genio americano. Nada são ante ellas.

A grinalda do poeta vem das mãos de Deos, é um presente divino. A corôa dos reis vem das mãos da cubica, é um espolio da conquista.

José de Alencar era um briaréo do talento. Nas letras, na politica, na jurisprudencia foi sempre um gigante, temido e idolatrado por sua colossal estrutura.

Tivemos a honra de o conhecer de perto; era de estatura pouco menos que regular, compleição debil, tez clara e rosada, porte modesto e despretençioso, fronte calma, olhar limpo e sereno, barba inteira, cabellos e olhos pretos, e de traços phisionomicos mui correctos.

Quem visse aquelle debil vulto, com passo vagaroso e brando, como uma sombra inofensiva que resvala pela terra, como algumas vezes o encontramos nas ruas do Rio de Janeiro, não diria ser o de um athleta tão poderoso de intelligencia; tudo n'elle era modestia, tudo attrahia as sympathias dos que o vião.

Tivemos tambem occasião de ouvi-lo orar na camara temporaria uma vez. Possuia todos os requisitos indispensaveis a um bom orador. Tão sympathico era com a penna como com a palavra. Que delicadeza de maneiras; que mi-

mo no expressar-se; que attitudе coradiga! A palavra brotava-lhe dos labios fluentes, pura, harmoniosa e inspirada, como o orvalho da madrugada que roreja as magnolias.

Uma outra vez tivemos igualmente a honra de sentar-nos vis-a-vis a' sua pessoa junto a' uma mesa da bibliotheca nacional, onde o encontramos compulsando algumas obras e tomando apontamentos. Como nos sentimos felizes n'esse dia por tão insigne honra! O humilde insecto pousando diante do condôr altivo; o pyrilamposinho a enfrentar com a estrella de maior brilho — a radiante e formosa vesper!

Mal sabia José de Alencar que tinha diante de si um de seus mais sinceros e ardentes admiradores.

O preclaro poeta mereceu o titulo de conselho antes dos trinta annos, foi lente de direito mercantil no Instituto Commercial da Corte, consultor do ministerio da justiça, deputado geral em diversas legislaturas, condecorado com uma commenda que não aceitou, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, e occupou o primeiro lugar em uma lista sextupla para senadores pela sua provincia, não tendo sido escolhido por um capricho pueril do chefe do estado, que tem mostrado dar mais aprego a qualquer estúpido lisongeador que aos homens de talento.

O vacuo que deixa o cantor de Bracoma tão cedo não sera' preenchido; pois homens como José de Alencar difficilmente e só com o decorrer dos seculos encontram successores.

Morreu com quarenta e oito annos de idade, legando a' patria, de que foi tão digno filho, a quem tanto servio e idolatrou, cincoenta e tantos volumes de preciosas obras.

Formam ellas um thesouro, como jamais houve quem deixasse em tão curto periodo de vida.

A immortalidade começou para José de Alencar.

O futuro se encarregara' de demonstrar, melhor que os contemporaneos, o que elle foi e o que elle valeu.

Este pallido escripto revela a perturbação de nossa alma e as anagúras que a torturão n'este momento.

As grandes dôres são mudas.

Deviamos, porém, como orgão da imprensa cumprir com o nosso dever.

Elle esta' feito; é um soluço partido d'alma... de uma alma que teve a felicidade de comprehender aquelle por quem chorava e chorara' sempre.

Agora, ao tumulto em que elle repousa,

José de Alencar! Mestre querido e venerado! Aniamos-vos como a nossos pais, como amamos as flôres, o cêo e o proprio Deos! Identifica'mo-nos com a tua alma; aprendemos a comprehen-

del-a, desaparecendo d'entre os vivos, levava consigo parte de nosso pensamento, e elle te acompanhava, porque tu o il-luminaste.

Brazil! Curva commosco os joelhos... beija a tumba do mais querido de teus filhos... orvalha-a de lagrimas... e depois pede a teos prados, a teos bosques, a tuas campinas, as flores mais brilhantes e perfumosas e deposita-as aqui, onde jaz o corpo frio e inanimado de quem tanto honrou-te... chama todas as aves de tuas florestas, para que venhão, em sentido corô, tecer a nenina de despedida sobre o tumulto de José de Alencar!

GAZETILHA.

A *Opinião* consagra o seu numero de hoje á memoria do benemerito brasileiro José Martiniano de Alencar.

NOTICIAS DO EXTERIOR. — O paquete Jaurú, entrado a 27 do passado, trouxe-nos Jornaes da Côte até 2 de Janeiro.

No numero seguinte relataremos o que n'elles se encontra digno de menção.

JOSÉ DE ALENCAR. — São de uma carta particular que recebemos do Rio de Janeiro os seguintes trechos, relativos á morte de José de Alencar.

Vou finalizar dando-te uma triste nova, que sei te encherá de pesar.

O maior acontecimento d'este mez ou antes de todo o anno para aquellos que pressão as letras patrias foi o que se deu no dia 12 (Dezembro) e que teve o poder de tirar da habitual indiferença a todos os fluminenses; n'esse dia, ás 10 horas da manhã, a morte com seu sopro gelido tocou a fronte augusta do jurisconsulto abalissado, do poeta, do grande escriptor e orgulho desta nação, do principe emfim e mestre da litteratura brasileira que neste mundo se chamou — José de Alencar.

O que perdeu o paiz podem dizel-o todos aquellos que o admirarão e lerão as suas obras. Quem o substituirá? Ninguém, pelo menos no se-culo actual.

Toda a imprensa sem distincção de partidos prestou a devida homenagem a esse vulto e gloria nacional.

Dos discursos proferidos na occasião de descer o corpo á sepultura, é bonito o do deputado Taunay, principalmente quando invoca a figura da posteridade.

Não fazes ideia da consternação que se derramou em toda a cidade por occasião desse deploravel acontecimento, vião-se lagrimas em muitos

olhos, um principe não receberia tantas provas de amor, mas é que elle era mais do que isso, era o guia e pharol de toda a mocidade estudiosa e d'aquelles que o admiravão como o nosso maior talento. O seu retrato está exposto em todas as vetrinas da rua do Ouvidor, e vende-se pelas ruas.

Apezar da minha molestia, arrastei-me até o templo de S. Francisco no dia da missa; era grande a concurrencia, não de curiosos, mas de gente bôa; lá estava todo o corpo academico, sendo os estudantes da Escola Polytechnica acompanhados do seu estandarte (azul e amarello) coberto de crepe. Quando começou o officio funebre, rompeu a numerosa orchestra regida por Henrique de Mesquita. Que sensação! Poucos havião que não chorassem.

Basta, durma o athleta o seu sono derradeiro, que o seu nome jamais se apagará da historia d'este paiz.

SAHIMENTO. — Lê-se no *Jornal do Commercio* de 14 de Dezembro:

No cemiterio de S. Francisco Xavier jaz o despojo mortal de José de Alencar. Acompanharão-o até alli, hontem, ás 10 horas da manhã, numerosos amigos e admiradores de seu peregrino talento e nobres qualidades.

O caixão foi levado de cima da eça pelos Srs. ministros do imperio, fazenda e marinha, senadores Jaguaripe e Octaviano e deputado Alencar Arapepe.

O carro funebre, conduzindo o feretro coberto de corôas de saudade, partio da rua Guamabara, nas Laranjeiras, á frente de extraordinario sequito de carruagens. Pelas ruas por onde passava o triste prestito, os transeuntes paravão, descobrião-se respeitosamente e murmuravão o nome tão conhecido e estimado de Alencar.

Em torno da sepultura achavão-se membros de todas as classes da nossa sociedade, ministros, senadores, deputados, representantes da imprensa, da litteratura em todos os seus ramos, de corporações scientificas, do commercio, da industria, estrangeiros e nacionaes.

Fra merecida a homenagem, porque fôra verdadeiramente grande o espirito que animara aquelle corpo então inerte e frio.

Quando o feretro baixou á sepultura, o Sr. Dr. J. J. Teixeira leu as seguintes palavras:

Restituindo ao pó este débil corpo, bendigamos o espirito elevado que d'elle se desprende.

O nome de José de Alencar poderá sumir-se da pedra que vai cobrir a sua sepultura, mas ha de permanecer luzido nos annaes politicos da nossa terra, sobretudo na historia das nossas letras.

Creatura valetudinaria, o conselheiro Alencar foi trabalhador incansavel, e lega ao seu paiz obras que constituem um verdadeiro padrão de gloria.

O que não faria elle, ainda, se não houvesse chegado ao seu marco extremo! De quantas utilidades novas não nos priva esta morte que todo o Brazil vai prantear!

Se, na vida, grandes e pequenos o presarão, na morte ainda mais presado será, porque, o dente da inveja ou da calunnia não penetra facilmente a lousa dos sepulchros.

A pagina em que o céo acaba de por o ponto final ha de ser lida com applauso e reconhecimento pelos nossos vindouros.

Esta expressão de louvor e de magoa é apenas um pequeno tributo que pago ao meu sólo natal e ás letras, que sempre amei.

Julgue Deus, em sua infinita misericordia, quem soube ouvir a voz que torna a fraqueza força, e leva o homem a ser verdadeiramente util a seus semelhantes.

Honra a José Martiniano de Alencar!

Transcreve ainda os brilhantes discursos pronunciados pelos deputados Escagnole Taunay e Duque Estrada Teixeira, os quaes daremos no proximo numero.

ASSOCIAÇÃO DOS HOMENS DE LETTRAS.

Sob esta epigraphe diz a mesma folha: Hontem, no cemiterio de S. Francisco Xavier, ao dar-se á sepultura o cadaver de José de Alencar, o Sr. conselheiro Octaviano, lamentando, em conversação com alguns outros homens de letras, a falta de uma associação que lhes servisse de nexo, idéa que preocupava tambem o espirito do illustrado finado nestes ultimos annos, propoz-lhes que alli mesmo, á beira d'aquella sepultura e como homenagem a José de Alencar, se obrigassem a regularisar no mais breve prazo a referida associação, dando-a logo effecto.

Os Srs. Taunay, Serra, Machado de Assis, conselheiro Almeida Pereira, Souza Ferreira, e mais outros que formavão o referido grupo, são os collaboradores da bella idéa do Sr. conselheiro Octaviano.

Oxalá não desanimem! Quando se observa que os estrangeiros formão

já entre nós grupos litterarios em gabinetes de leitura, lastima-se que os nacionaes nada criem nesse genero.

A republica das letras em todo os paizes tem o seu regimem particular. Da convivencia dos homens de letras em sociedade, não lucra só a litteratura nacional, lucrão ainda as suas familias e elles proprios, nos dias de adversidade, porque recebem de seus confrades apoio e protecção.

MANIFESTAÇÃO DE PEZAR. — Ainda são da mesma folha as seguintes linhas: « Na sessão de hontem da assembléa provincial do Rio de Janeiro o Sr. Alberto Brandão em seu nome e nos dos seus companheiros da minoria liberal; requereu que se inserisse na acta um voto de profundo pezar pelo passamento do illustre cidadão José de Alencar, que tão alto elevou as letras patrias.

« O Sr. Augusto de Azevedo associando-se a este pensamento, propoz o seguinte additamento áquella moção:

« A morte do eminente cidadão José Martiniano de Alencar é uma perda irreparavel que o paiz sente, e a provincia do Rio de Janeiro e o partido conservador lamentão profundamente.

O mesmo Sr. offereceu o seguinte requerimento:

« Requeiro que o presidente nomee uma commissão de cinco membros para representar a assembléa na missa do sétimo dia que se ha de celebrar pelo infausto e prematuro passamento do conselheiro José de Alencar.

Tanto a moção e additamento como o requerimento foram approvados.

OUTRO. — Na camara municipal da Córte, em sessão do mesmo dia 12, indo proceder-se á leitura do expediente, o Sr. Thomaz Coelho, um de seus membros, pediu a palavra pela ordem e fundamentou o seguinte requerimento:

« Requeiro que se consigne na acta da presente sessão a declaração de que a Illma. camara municipal sente profundamente o fallecimento de um dos grandes vultos brasileiros, o Sr. conselheiro José Martiniano de Alencar, autorisando-se a presidencia para dirigir em nome da mesma camara uma carta de pezames á sua viuva.

Este requerimento foi unanimemente approvado; declarando o Sr. presidente que a camara inteira sentia-se possuida do mais profundo sentimento por esse tão infausto acontecimento, e que pela sua parte sentia-se orgulhoso da commissão que lhe era

delegada, por tratar-se de uma perda tão sensivel para todo o Brazil.

EXEQUIAS. — Referindo-se ás exequias celebradas por José de Alencar, exprime-se assim o *Jornal do Commercio*: « Suffragou-se hontem, ás 9 horas da manhã, na igreja de S. Francisco de Paula, a alma deste notavel escriptor.

Erguia-se no centro da igreja um catafalco coberto com um panno preto bordado a ouro.

Celebrou a missa monsenhor Reis, e seguiu-se o *Libera-me*.

Achavão-se presentes ministros de estado, senadores, deputados, homens de letras, amigos e admiradores do illustre morto e commissões de algumas sociedades litterarias nacionaes e estrangeiras desta córte.

Quando se erguerão as primeiras phrases do *Libera-me*, a infeliz viuva de J. de Alencar não pôde mais conter a dôr que a torturava; soltando surdos gemidos, quasi sem sentidos, teve de ser levada em braços para longe do altar, junto do qual estivera até ante-hontem ajoelhada.

A todos encherão-se os olhos de lagrimas; e qual não seria o soffrimento da infeliz senhora.

BORBOLETAS AZUES. — Ha dous ou trez annos seguramente, annunciarão folhas da Córte estar em ensaios em um dos nossos theatros um lindo drama ou comedia do elegante escriptor por quem hoje chorão as letras patrias — o Sr. J. de Alencar.

Até agora contudo não nos consta que tivesse elle sido representado e nem mesmo que exista impresso ou inedito, pois não se fallou mais a seu respeito.

Seria falsa a noticia?

Publicações a pedido

Grave attentado.

Afim de que não passem desapercibidos os gravissimos factos praticados pelo Senr. Dr. Pedra, chefe de policia interino d'esta provincia, em sua passagem por esta comarca, attentatorios da liberdade individual e da marcha regular da justiça, ousamos pedir á V. S., Senr. Redactor, a publicação das presentes linhas em seu conceituado jornal.

Estamos certos que, melhor do que nós as autoridades judicias desta comarca saberão pugnar pelos seus

direitos menoscabados por aquelle Dr. mas o sentimento que temos de ver desencaminhados pelo Senr. chefe de policia os negocios forenses d'esta villa, que tão bem corrião de algum tempo á esta parte, nos movêo a escrever este humilde artigo, chamando para elle a attenção das autoridades superiores do imperio.

No dia 21 do corrente chegou á esta villa um morador de São Lourenço, trazendo a ingrata noticia de ter sido, em sua fazenda, na Bahia do Chané, assassinado por seus escravos, o fazendeiro Firmiano Firmino Ferreira Candido.

Conhecido no mesmo dia das autoridades locais tão lamentavel acontecimento, resolveo o Exm. Sr. Dr. juiz de direito fazer seguir para o theatro do crime com uma força o delegado de policia, no intuito de proceder ao respectivo inquerito policial e perseguir aos assassinos que, depois de saciarem sua sede de sangue, atravessaram o rio Paraguay, em demanda da Bolivia.

Achando difficuldades o Senr. delegado em sahir d'esta villa, não só por estar occupando interinamente o lugar de Capitão do Porto, no impedimento do respectivo proprietario, mas ainda por ser elle a unica autoridade policial existente no termo; reconhecendo quão necessaria era a presença de uma autoridade no lugar do delicto, decidiu o mesmo Exm. Dr. juiz de direito em vista das objecções plausiveis do delegado; enviar para alli o Dr. juiz municipal, que, acompanhado de uma força partio effectivamente no dia seguinte.

Segundo consta, estas providencias foram approvadas pelo Senr. chefe interino Dr. Pedra, que aqui chegara do Coxim no dia 22.

Contra toda nossa expectativa, porém, vimos embarcar no paquete o Sr. delegado, acompanhado de um official e uma praça; e a nós mesmos perguntavamos o que significaria a partida repentina desse Senr. deixando acephalas a policia e a capitania do porto.

Depois da partida do vapor, dissipou-se o mysterio que envolvia a precipitada viagem do Sr. Freitas, e podemos colher as seguintes informações; que, a serem verdadeiras, não a-bonão de nenhum modo ao Sr. Dr. chefe de policia como um homem dotado de prudencia, moderação e criterio, qualidades indispensaveis em uma autoridade que, como elle, tem debaixo de sua guarda a honra, a vida e a liberdade dos cidadãos.

São estas as informações: